

ANÁLISE DOS RUÍDOS RESPIRATÓRIOS DE CAVALOS ATLETAS NO DIAGNÓSTICO DA HEMIPLEGIA DE LARINGE

Diego Lunelli¹, Selene Cirio Leite¹, Peterson Triches Dornbusch¹, Pedro Vicente Michellotto Júnior¹,
Silvana Maris Cirio¹, Cláudia Turra Pimpão¹.

Introdução: A hemiplegia de laringe causa perda progressiva de função da cartilagem aritenóide até atingir sua paralisia, sendo uma das principais afecções das vias aéreas superiores de eqüinos. Como método diagnóstico normalmente é utilizada endoscopia sob exercício em esteira de alta velocidade, mas com algumas restrições. **Objetivo:** Aprimorar uma nova técnica diagnóstica para a hemiplegia de laringe, que possa ser utilizada a campo; simples e de baixo custo. **Metodologia:** Utilizaram-se quinze eqüinos divididos em três grupos (n=5): Grupo I, saudáveis ou controle; Grupo II, induzidos experimentalmente à hemiplegia de laringe; e Grupo III, animais naturalmente acometidos pela doença. Na técnica de gravação utilizou-se sonda intranasal, posicionada na nasofaringe, contendo um microfone de alta sensibilidade, conectado a um gravador digital. Cinco medições de cada amostra do momento máximo de esforço do animal foram selecionadas, e realizadas médias de valores de tempo do ruído inspiratório, tempo inspiratório, tempo do ruído expiratório, tempo expiratório, fator tempo inspiratório/tempo expiratório e amplitude dos decibéis nos momentos inspiratórios e expiratórios. **Resultados:** Na análise estatística, os valores de tempo inspiratório dividido pelo tempo expiratório apresentaram diferença significativa apenas nos animais com hemiplegia induzida, quando comparados aos valores do grupo controle. Os valores dos decibéis inspiratórios dos Grupos II e III mostraram diferença significativa quando comparados a Grupo I. Os demais valores avaliados não apresentaram diferenças significativas. **Discussão e conclusões:** A técnica empregada é de fácil aplicação, bem tolerada pelos animais e se obtém amostras de áudio sem interferência de ruídos externos. A amplitude máxima dos decibéis inspiratórios, sem modificações na amplitude máxima dos decibéis expiratórios, mostrou ser significativamente diferente dos animais controles, podendo desta forma ser utilizada no diagnóstico da hemiplegia de laringe em graus avançados.

¹ Pontifícia Universidade Católica do Paraná
dilunelli@hotmail.com